



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18040 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

PROPOSTAS CURRICULARES DE ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriett de Luna Silvino Marinho - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

PROPOSTAS CURRICULARES DE ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

O levantamento das pesquisas hoje disponíveis em nosso país indica a necessidade de investir-se em estudos sobre o que vem sendo proposto para o ensino da leitura e de sua compreensão. Nesse contexto, pouco se fala sobre o ensino da compreensão leitora desde a primeira etapa da educação básica, que é a educação infantil.

Considerando essa lacuna, tivemos como primeiro objetivo mapear as atividades de compreensão leitora propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nos currículos, destinados à educação infantil, de quatro capitais do Nordeste Brasileiro a fim de observar os gêneros textuais, as modalidades de leitura, as estratégias e/ou comandos de leitura neles presentes.

Como segundo objetivo, nos propusemos a comparar os resultados do mapeamento desses currículos com as propostas de ensino da compreensão leitora presentes nas Metas Curriculares do município de Lagoa Santa/MG destinadas ao mesmo grupo.

A fim de atingir os objetivos propostos, foi realizada uma rigorosa análise temática de conteúdo (BARDIN, 1977), por dois juízes independentes. Os casos de divergências foram analisados por um terceiro juiz, para assegurar a fidedignidade

dos dados e maior precisão nos resultados obtidos. Procedemos à análise documental (LUDKE e ANDRÉ, 1986) a fim de desvelar os aspectos mais relevantes que possam fomentar o debate sobre o tema, bem como das proposições curriculares analisadas nesse corpus.

Os resultados apontam que os currículos dos estados do Nordeste analisados tendem fortemente a serem inspirados pela BNCC, pouco avançando em termos de novas possibilidades e estratégias de leitura e compreensão na educação infantil. Neles encontramos um variado repertório textual, porém, em alguns casos, as atividades propostas não visam promover o pleno desenvolvimento de estratégias de leitura mais sofisticadas.

Em contrapartida, no currículo do município de Lagoa Santa observamos que, desde a creche, existem objetivos claros e bem definidos a serem alcançados no eixo leitura e que as situações didáticas propostas nos outros eixos da aprendizagem sobre a língua possibilitam a construção de um alicerce que ajuda as crianças a desenvolverem melhor as habilidades de compreensão de textos.

2 DESENVOLVIMENTO

O ensino da leitura vem sendo cada vez mais estudado e discutido em diversas esferas do campo educacional. No entanto, ensinar a ler ainda se configura num grande desafio no cenário nacional. Em especial, no nordeste brasileiro, os dados do Censo 2022, divulgados este ano, apontam que 14,2% da população nordestina não sabe ler e escrever, índice que representa o dobro da média nacional.

Dados como estes são preocupantes e alarmantes, pois, considerando o quantitativo de habitantes do nordeste, o percentual de pessoas não alfabetizadas ultrapassa a marca de três milhões. A reflexão sobre o tema torna-se essencial e dialoga com os objetivos desta pesquisa, pois, o ensino da leitura e da escrita deve ser uma prioridade desde a educação infantil, de modo a garantir a plena alfabetização dos indivíduos ainda nos anos iniciais do ensino fundamental.

Consideramos relevante investigar as propostas de ensino da compreensão leitora presentes nos currículos da educação infantil porque eles dão sustentação às práticas pedagógicas e se constituem num instrumento norteador nessa etapa de ensino tão importante.

2.1 Fundamentação teórica

Defendemos aqui que é possível pensar no ensino da leitura antes mesmo da concretização da alfabetização, por isso, é necessário refletir sobre aquilo que os currículos propõem sobre o ensino da leitura já na educação infantil.

Considerando a leitura que precede o reconhecimento dos signos comuns pelos quais uma sociedade se comunica, Manguel (2021) aborda a importância da leitura na vida social do ser humano e aponta como ela precedeu a escrita nas sociedades, se manifestando em diferentes linguagens e abordagens. Essa realidade abre espaço para as discussões sobre letramento e sobre compreensão de textos por indivíduos que ainda não dominam a “técnica” da leitura e da escrita (SOARES, 2020).

Brandão e Silva (2023) defendem ainda que, antes de aprender a ler, as crianças podem aprender a assumir a postura de leitores que pensam sobre os textos que escutam e que se esforçam em extrair e produzir sentidos.

Soares (2009) sinaliza que esse aspecto multifacetado da alfabetização gera possibilidades diferentes de discussão sobre o tema. Assim, ter-se apropriado da escrita (e da leitura) é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita "própria", ou seja, é assumi-la como sua "propriedade" (p.39). Precisamos, portanto, estar atentos ao fato de que são consideravelmente diferentes os processos de aprendizagem da leitura e os processos de aprendizagem da escrita (SOARES, 1995, p.8).

Fomentando este debate, Street (2014) cita pesquisas em que indivíduos não alfabetizados conseguiram ter mais autorreflexão e pensamento crítico em sociedades e contextos supostamente não letrados do que em algumas sociedades letradas. Entende-se, assim, o ato de ler para além da decodificação, ou seja, como espaço interativo no qual o leitor constrói seus sentidos acerca dos textos lidos (OLIVEIRA e FERREIRA, 2019).

Por isso, entendemos que não basta inserir as crianças da educação infantil em contextos de letramento se não forem realizadas intervenções pedagógicas que promovam a reflexão e a compreensão dos textos lidos para as crianças. Dessa forma, é importante refletirmos sobre como as crianças da educação infantil podem, desde o início da sua vida escolar, formularem concepções leitoras mesmo antes de aprenderem a ler.

2.2 Procedimentos metodológicos

Nesta pesquisa, refletiremos sobre os resultados da análise dos currículos de Recife, Aracaju, São Luiz e Fortaleza quanto às propostas apresentadas para o

ensino da leitura e sua compreensão na educação infantil. A escolha por esses currículos se deu pelo fato deles serem adotados em capitais de estados do nordeste brasileiro com tamanhos de população variados.

Ao mesmo tempo, discorreremos sobre os dados obtidos ao analisar as metas curriculares de Lagoa Santa, MG. Embora Lagoa Santa não seja uma capital, o seu currículo foi escolhido porque o município tem se tornado uma referência ao estabelecer metas claras e objetivos bem definidos quanto ao ensino da leitura e da compreensão leitora desde a educação infantil. Comparamos os dados da análise sobre a presença de gêneros textuais, modalidades e estratégias de leitura nos currículos do nordeste e de Lagoa Santa com os resultados da análise do que a BNCC prescreve para o ensino da leitura e da sua compreensão na educação infantil no país.

2.3 Análise dos dados

Uma primeira análise que nos propusemos a fazer mediante os dados obtidos gira em torno da seguinte pergunta: como os currículos analisados concebem a leitura? Como podemos verificar no Quadro 1, havia uma grande variedade de textos e gêneros textuais propostos na maioria dos currículos do nordeste analisados. Observamos uma quantidade maior de gêneros indicados no currículo de Fortaleza (16), seguido dos de Aracaju (15), São Luiz (14) e Recife (07). Na BNCC, a quantidade de gêneros se aproxima da maioria dos currículos analisados (13).

Provavelmente, esses currículos apoiam-se na proposta do letramento ao indicar um rico e variado repertório textual, garantindo ampla circulação de gêneros na sala de aula e elegendo o texto como a principal unidade de sentido trabalhada. A distribuição dos gêneros por currículo encontra-se no quadro abaixo:

Quadro 1 - gêneros textuais nas atividades de leitura e compreensão dos currículos avaliados.

Gêneros	Currículo					
	BNCC	Recife	Aracaju	Fortaleza	São Luís	Lagoa Santa
Adivinhas		x				
Anúncios	x		x	x		
Canções/músicas	x	x	x	x	x	
Cantigas de roda					x	
Cardápios	x		x	x		
Cartazes de sala	x		x	x		
Contos	x	x	x	x		
Convites				x		
Encartes					x	

Fábulas	x		x	x	x	
Histórias	x	x	x	x	x	x
Histórias de aventura	x		x	x		
Lendas		x			x	
Listas					x	
Notícias	x		x	x	x	
Parlendas	x	x	x	x	x	
Paródias					x	
Poemas	x		x	x		x
Poesias					x	
Quadrinhos/tirinhas	x		x	x		
Receitas culinárias	x		x	x	x	
Regras de jogos				x		
Reportagens				x		
Rótulos					x	
Trava-línguas		x			x	
Textos informativos						x
Total	13	7	15	16	14	3

Curiosamente, o currículo de Lagoa indicou apenas 3 gêneros textuais a serem trabalhados durante toda educação infantil, numa clara discrepância no que se refere ao repertório textual sugerido entre Lagoa Santa e os demais currículos. Um exame do livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”, publicado por Magda Soares em 2020 (cf. p. 212), revela, contudo, uma grande variedade de gêneros (22!) a serem lidos com as crianças desde o ciclo de Alfabetização e Letramento, que começa nos dois anos finais da Educação Infantil. Lá são mencionados *bilhetes, convites, cartas, regras de comportamento e de jogo, contos clássicos e outros, lendas, fábulas, histórias, contos de tradição popular, histórias em quadrinhos, tirinhas, livros de imagens, notícias, propagandas, verbetes, poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas e adivinhações*.

Diante desse vasto repertório de gêneros, as Metas curriculares de Lagoa Santa elegeram apenas três para serem explorados na educação infantil, não impedindo que as crianças tenham acesso a qualquer outro gênero. No entanto, o objetivo é que se explorem as características e os usos sociais de cada um desses gêneros.

Nos demais currículos, a circulação de gêneros nas atividades de leitura, embora pareça atrativa, não consiste na alternativa mais eficaz para ensinar a leitura e a compreensão nas turmas da educação infantil. Pois, muitas vezes, esses textos aparecem na escola fora dos seus usos sociais, tornando-se um pretexto para o trabalho com outras habilidades, conforme salienta Lajolo (1982).

Mesmo quando são utilizadas estratégias diversificadas de leitura, por serem muitos gêneros vivenciados num curto espaço de tempo, não se consegue explorar cada um deles, dissociando-se as atividades das práticas e usos sociais.

Também observamos se havia a indicação de modalidades de leitura (Leitura em voz alta pelo professor, leitura em voz alta pela criança, leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura espontânea), mas a única que esteve presente em todos os currículos foi a leitura em voz alta pelo (a) professor (a). No currículo de São Luiz, sugeria-se também a leitura em voz alta pelas crianças, o que nos chama atenção por se tratar de crianças de 4 e 5 anos de idade, quando esta modalidade de leitura não seria ainda tão necessária ou possível com a maioria de gêneros que não envolvem memorização.

Com relação às estratégias de leitura, as consideramos técnicas importantes a serem utilizadas pelos professores para tornar o texto mais fácil de ser compreendido e assimilado pelas crianças. O uso de estratégias diversas contribui para o desenvolvimento de capacidades de análise crítica e síntese, antes mesmo de se consolidar o processo formal de alfabetização.

Nas análises, detectamos apenas uma estratégia que foi comum a todos os currículos do nordeste: Recontar histórias ouvidas oralmente. Essa é uma estratégia que ajuda a desenvolver a capacidade de reproduzir as principais informações veiculadas no texto, favorecendo a maior compreensão e apreensão dos significados do texto pela criança. As estratégias encontradas estão organizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Estratégias de compreensão de leitura propostas nos currículos para educação infantil analisados

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO	BNCC	Re	For	Ar	S.L.	L.S.
1. Localizar informação explícita em um texto						x
2. Explorar o significado ou o sentido de palavras em textos		x			x	x
3. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada	x		x	x		
4. Levantar hipóteses e confirmá-las no decorrer da leitura	x		x	x	x	
5. Recontar histórias ouvidas oralmente	x	x	x	x	x	
6. Pausa protocolada					x	
7. Recontar histórias lidas ou ouvidas por meio de dramatizações	x		x		x	
8. Estabelecer relações de sentido entre as ilustrações e o assunto do texto					x	x
9. Posicionar-se criticamente sobre o texto lido ou ouvido					x	
10. Interpretar histórias por meio de desenhos		x				
11. Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada						x
12. Identificar a função social de textos.		x				
13. Relatar histórias ouvidas	x				x	
14. Reconhecer elementos das ilustrações das histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor.	x					
TOTAL	6	4	4	3	8	4

O bom uso das estratégias de leitura, conforme Solé (1998), oferece uma abordagem mais completa e eficaz para o ensino da leitura, contribuindo para a formação de leitores mais críticos, autônomos e competentes. Podemos observar isso analisando cuidadosamente a proposta curricular do município de Lagoa Santa. Nela, os conhecimentos e as orientações voltadas para a compreensão leitora, prescreviam:

- Folhear livros e revistas na direção correta, virando as páginas de forma apropriada.
- Identificar em livros a capa, o título e o autor.
- Acompanhar com atenção e interesse a leitura de histórias, poemas e outros textos.
- Compreender e incorporar ao vocabulário novas palavras, ao ouvir histórias, poemas, textos informativos.
- Identificar informações explícitas, em história lida pela professora: cenário, personagens, principais fatos.
- Identificar relações entre texto e ilustrações. (LAGOA SANTA, 2020).

Podemos concluir que naquele município havia um foco em aspectos “atitudinais”, “procedimentais” e “conceituais” envolvidos nas práticas de leitura realizadas com as crianças, sem que isso implicasse uma “profusão” de ensino de estratégias de compreensão leitora ou a antecipação do trabalho com estratégias mais complexas, como “realizar inferências”, previstas apenas para o ensino fundamental (SOARES, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir a respeito do sucesso escolar obtido no município de Lagoa Santa após confrontá-lo com a BNCC e os demais currículos analisados? O segredo parece estar em colocar o foco na aprendizagem e, a partir dela, planejar o ensino, sempre avaliando o que as crianças já sabem e o que já são capazes de aprender, na idade que estão. Também se observa a mudança de foco da ação docente como peça fundamental no processo, com a definição de metas claras para se alcançar em cada ano de escolarização, metas essas que foram construídas coletivamente, em encontros formativos com os professores (Cf. SOARES, 2020).

A experiência em Lagoa Santa vem, ao longo dos anos, alcançando excelentes resultados no que se refere aos índices de qualidade e equidade no processo de ensino-aprendizagem que eram, periodicamente, monitorados por

meio de diagnósticos elaborados, aplicados e corrigidos pelos próprios professores.

Com relação ao ensino da leitura e sua compreensão, as metas curriculares do Projeto Alfabetrar de alfabetização e letramento (LAGOA SANTA, 2020) na educação infantil, é importante ressaltar que, antes de se falar em leitura e compreensão de textos escritos, prepara-se todo um alicerce, a fim de que a criança avance na apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Segundo Soares (2020, p.203), os conhecimentos ligados ao SEA são necessários para que se desenvolva a leitura e a compreensão textuais, porém, não são suficientes, uma vez que as habilidades ligadas à leitura exigem conhecimentos ligados aos gêneros textuais escritos que vão além da decodificação e codificação de palavras e frases.

REFERÊNCIAS

- ARACAJU. Secretaria de Educação. **Cadernos pedagógicos da Rede de Ensino de Aracaju**. Aracaju: Secretaria Municipal de Educação, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Perspectiva. Lisboa, 1977.
- BRANDÃO, A. C. P.; SILVA, A. da. Ajudando a compreender textos escritos: por que começar na educação infantil?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e09455, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FORTALEZA. Secretaria de Educação. **Guia curricular de apoio ao planejamento: anos iniciais**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Educação, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- LAGOA SANTA. Secretaria de Educação. **Projeto Alfabetrar: metas em progressão**. Lagoa Santa: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- LAJOLO, Marisa. O texto não é “pretexto”. In: AGUIAR, Vera Teixeira de. et al.; ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- LUDKE, M.; ANDRÉ. M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- OLIVEIRA, K.R.S.; FERREIRA, S.P.A. Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**. On-line version ISSN 2175-3539. Psicol. Esc. Educ. vol.23. Maringá, 2019. Epub Nov 04, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100315, acesso em 20/08/2024.
- RECIFE. Secretaria de Educação. Matriz Curricular Prioritária. Anos iniciais. 1ºano. Recife: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- RECIFE. Secretaria de Educação. Matriz Curricular Prioritária. Anos iniciais. 2ºano. Recife: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- SÃO LUIZ. Secretaria de Educação. **Proposta curricular da educação infantil e ensino fundamental da rede pública municipal de São Luiz - MA**. São Luiz: Semed, 2023.

SOARES, Magda Becker. **Língua escrita, sociedade e cultura** relações, dimensões e perspectivas. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 00, p. 05-16, dic. 1995. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781995000100002&lng=es&nrm=iso

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.